ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO CTIR GOV

Janeiro

No mês de janeiro, o CTIR Gov ampliou sua capacidade de monitorar possíveis riscos cibernéticos ao passar a utilizar novas fontes internacionais de informação sobre ameaças digitais. No período, foram 45 feeds do parceiro Shadowserver e 12 do parceiro CSIRTamericas.

Com isso, aumentou a identificação de equipamentos e sistemas do governo federal que estavam expostos a vulnerabilidades na internet. Como consequência, também cresceu o número de alertas enviados aos órgãos públicos para que pudessem corrigir esses problemas.

A medida representou um avanço importante na capacidade do governo de identificar riscos de forma preventiva.

Fevereiro

Em fevereiro, o CTIR Gov ampliou ainda mais o uso dessas fontes de informação e consolidou o processo automatizado de análise de dados sobre vulnerabilidades. Foram 103 feeds do Shadowserver e 12 do CSIRTamericas.

No entanto, as novas bases de dados do Shadowserver incorporadas no período não geraram o aumento esperado no número de alertas. A avaliação técnica indica que essas fontes específicas não abrangem, em grande escala, os sistemas e tecnologias empregadas pelo público-alvo do CTIR Gov.

Além disso, foram implementados mecanismos para evitar o envio de alertas duplicados em curto espaço de tempo. Agora, quando um órgão é notificado sobre uma determinada vulnerabilidade, um novo aviso sobre o mesmo problema só é enviado após 30 dias, salvo se houver alguma mudança relevante na situação.

Na prática, isso tornou o processo mais eficiente, reduziu notificações duplicadas e evitou sobrecarga desnecessária nos órgãos públicos. Como resultado, o número total de alertas enviados em fevereiro foi menor do que em janeiro, sem prejuízo da qualidade ou da abrangência do monitoramento.

Por fim, houve uma mudança no tratamento das instituições de ensino com domínio “edu.br”. Em vez de receberem notificações individualizadas, as vulnerabilidades identificadas nessas instituições passaram a ser consolidadas em um único comunicado enviado ao CAIS/RNP, responsável pela coordenação da rede acadêmica. Esse novo processo também impactou positivamente na redução de notificações do mês de fevereiro em comparação a janeiro.